

# Acordo de professor ainda demora

O acordo coletivo de trabalho dos professores de escolas particulares só deverá ser assinado a partir da próxima semana, de acordo com previsões do diretor do sindicato da categoria, Márcio Baiocchi. A posição do Conselho de Educação de não autorizar o repasse de aumentos reais e antecipações salariais, para as mensalidades, após a data-base dos professores atrasará ainda mais a homologação do pacto, aguardado há quase dois meses.

Hoje de manhã, diretores do dois sindicatos — dos professores e das escolas particulares — se reunirão para dar nova redação ao acordo. Baiocchi acredita que a resistência do conselho em autorizar o repasse ocorreu por um problema

de “interpretação de redação”. O novo texto do acordo incluirá um aumento de 120 por cento no salário de março (data-base), e não 96,45 por cento naquele mês, além de 12 por cento parcelados em três meses seguintes.

Sem esta definição sobre a questão salarial dos professores, não há como calcular as mensalidades “justas” a partir de março e a Comissão de Encargos Educacionais não poderá iniciar seu acompanhamento e fiscalização, já anunciados em reuniões anteriores. Para Márcio Baiocchi, o conselho procurou manter uma aparente neutralidade, quando o momento exige uma posição firme. “Ao se recusar a entrar no mérito da questão sindical, aceitando o parce-

lamento previsto no acordo, a instância prejudicou os próprios pais, que terão de desembolsar mais de uma única vez”, esclarece.

A concessão de aumentos reais de 12 por cento aos professores implicaria em desembolso de mais 2,68 por cento além das URPs, nas mensalidades dos meses de maio, julho e setembro. O pagamento da diferença das OTNs para as URPs, no primeiro trimestre após a data-base, exigiria cerca de 3 por cento a mais além das URPs, a título de antecipação. Este último benefício deverá ser perdido, enquanto os 12 por cento de aumento real ficará embutido nas mensalidades a partir de março. O pai, ao invés de pagar mais 67 por cento em relação à taxa de fevereiro, terá um acréscimo de 84 por cento.